
Transmissões televisivas e visibilidade no Campeonato Brasileiro Feminino A1: desafios para a consolidação de uma cultura torcedora no futebol de mulheres¹

Clara Lúcia Quintaneira Moutinho²
Paula Barreiro Moutinho dos Santos³
Leda Maria da Costa⁴
Ronaldo George Helal⁵
João Vazquez de Carvalho Fonseca⁶
Geovana Costa do Nascimento⁷

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Palavras-chave: Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino; cultura torcedora; transmissões esportivas; futebol de mulheres.

Introdução

O *Relatório Brasileiro Feminino A1 2025* (Costa et al., 2026), elaborado pelo Observatório Social do Futebol e pelo Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LEME/UERJ), traz a sistematização de dados disponibilizados no site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e nas redes dos clubes que participaram da competição. O relatório descreve a estruturação do campeonato, número de jogos, locais em que os clubes sediaram suas partidas, médias de público, alterações feitas nos locais e horários das partidas, dentre outros aspectos da competição.

A presença das mulheres no futebol brasileiro não é recente, mas foi e ainda é marcada por invisibilização e restrições institucionais (Goellner, 1998). O acesso das mulheres, enquanto profissionais, à modalidade esportiva foi limitado por barreiras legais, tais como a proibição da prática em 1941. Mesmo que possamos observar

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 49º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM/UERJ). Bolsista QUALITEC do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME/UERJ).

³ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica UERJ/ CNPq no Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME/UERJ).

⁴ Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ). Sub-coordenadora do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME/UERJ) e coordenadora do Observatório Social do Futebol.

⁵ Professor Titular da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ) e coordenador do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME/UERJ).

⁶ Graduando em Relações Públicas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão no Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME/UERJ).

⁷ Graduanda em Jornalismo na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão do projeto Observatório Social do Futebol vinculado ao Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME/UERJ).

avanços nas últimas décadas, a estruturação do futebol de mulheres, no Brasil, ainda apresenta escassez de investimentos e de políticas de incentivo. Essas questões se fazem notar em alguns dados demonstrados no *Relatório Brasileiro Feminino A1 2025*, dentre os quais destacamos, aqui, aqueles relativos às frequentes alterações ocorridas no decorrer do campeonato, às transmissões das partidas e aqueles referentes à escolha dos estádios. A partir dos dados apresentados pelo *Relatório Brasileiro Feminino A1 2025*, este trabalho discute como aspectos relativos às transmissões televisivas, divulgação e as condições de realização da competição podem interferir na formação de uma cultura torcedora no futebol de mulheres.

Metodologia

A metodologia usada na elaboração do *Relatório*, base para este artigo, consistiu no levantamento e sistematização dos seguintes dados: alterações em partidas, estádios em que os jogos foram realizados, dificuldades de acesso aos ingressos e transmissão televisiva. Todas as informações mencionadas anteriormente estão disponíveis no portal oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Também foram levantados e sistematizados dados sobre a venda dos ingressos e divulgações das partidas nos canais de comunicação oficiais dos clubes participantes da competição.

Cultura torcedora, estádios e visibilidade

O *Relatório Brasileiro Feminino A1 2025* identificou diversos fatores que dificultam a consolidação de uma cultura torcedora na principal competição nacional da modalidade. Entre eles estão: as frequentes alterações de datas, horários e locais das partidas, a utilização de estádios alternativos, a dificuldade de acesso aos ingressos e a desigualdade na exposição dos clubes.

Este resumo utiliza os dados referentes à primeira fase do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino Série A1. Nessa etapa da competição, composta por 120 partidas, 62 jogos sofreram algum tipo de alteração, sendo essas solicitadas por clubes, pela própria CBF e por emissoras de televisão responsáveis pela transmissão das partidas. Das 80 solicitações registradas, 18 ocorreram com uma semana ou menos de antecedência. Entendemos que esse cenário compromete a previsibilidade necessária para o planejamento dos torcedores e dificulta a construção de uma rotina de acompanhamento da competição. Outro aspecto importante se refere a utilização dos

estádios. Diversos clubes alternaram entre diferentes mandos de campo ao longo da competição, priorizando estádios alternativos⁸ ou centros de treinamento. Como argumenta Toledo (Toledo, 2013), o estádio ocupa papel central na construção de identidades torcedoras, e funciona como espaço de pertencimento e memória coletiva. Entendemos que a ausência de um local fixo e familiar tende a fragilizar os vínculos entre torcedores e equipes.

Destacamos também, que até a publicação do *Relatório*, em março de 2026, três dos 16 clubes participantes da competição não tinham perfis em suas redes sociais dedicadas ao futebol de mulheres, sendo eles: Bahia, Juventude e Real Brasília. O Bragantino criou o perfil durante a confecção do *Relatório*, em dezembro de 2025. Esse aspecto inclusive dificultou a elaboração do *Relatório*, que além dos documentos disponibilizados pela CBF, teve como fonte as redes oficiais dos clubes participantes da competição. Na pesquisa “Consumo do Futebol Feminino”⁹, realizada pela Máquina do Esporte e pelas Dibradores, a falta de transmissão foi apontada por 57% dos entrevistados como a principal barreira para não assistir às partidas de futebol de mulheres.

As transmissões do Brasileirão Feminino A1 e a desigualdade de visibilidade

Também entendemos que a experiência do torcer é mediada pelas transmissões. Em um contexto em que grande parte do consumo esportivo vem através de telas, a visibilidade midiática se torna importante para formação e manutenção de audiências esportivas. Os dados relativos às transmissões revelam um cenário de desigualdade entre os clubes participantes da competição. No referido campeonato, apenas 61 das 120 partidas da primeira fase foram transmitidas na televisão, por meio do SporTV e da TV Brasil. Além disso, observamos uma distribuição desigual da exposição midiática. Corinthians e Flamengo tiveram 14 partidas transmitidas, enquanto Palmeiras e São Paulo apareceram em 12 jogos. Clubes como Bahia, Instituto 3B e Bragantino registraram apenas duas, três, e quatro transmissões, respectivamente. O Bahia, clube que teve somente duas transmissões de partidas ao longo das 15 realizadas, foi

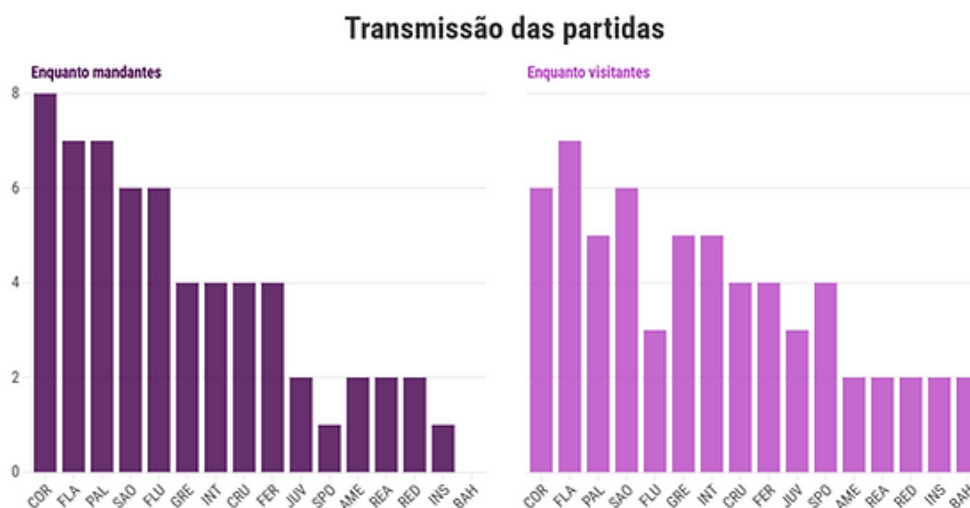
⁸ Durante a confecção do Relatório Brasileiro Feminino A1 2025, nomeamos “estádios alternativos” aqueles que os clubes não costumam usar em seus jogos profissionais.

⁹<https://maquinadoesporte.com.br/futebol-feminino/falta-de-transmissao-e-de-divulgacao-estao-entre-as-principais-barreiras-para-fas-assistirem-futebol-feminino/> Acesso em 22/06/2026.

televisado apenas na 6ª e na 9ª rodada, quando enfrentava respectivamente o Palmeiras, na Arena Barueri, e o Corinthians, no Parque São Jorge.

O Flamengo só não teve transmitida a partida em que enfrentou o Bahia, enquanto visitante, em Feira de Santana (BA). Enquanto o Corinthians não teve transmitida sua partida contra o Red Bull Bragantino, na 3ª rodada, em Santana de Parnaíba (SP). O Bahia, clube que teve somente duas transmissões de partidas ao longo das 15 realizadas, só foi televisionado na 6ª e na 9ª rodada, quando enfrentava respectivamente o Palmeiras, na Arena Barueri, e o Corinthians, no Parque São Jorge. Abaixo, disponibilizamos um gráfico publicado no Relatório Brasileiro Feminino A1 - 2025, referente às transmissões das partidas de cada clube.

Figura 1:



Fonte: Relatório Brasileiro Feminino A1 2025, p. 34

Em relação a divisão das transmissões entre a TV Brasil e o SporTV, as redes transmitiram respectivamente 29 e 32 partidas, com um pequeno destaque para o SporTV, transmitindo 3 jogos a mais. Tanto o Instituto 3B quanto o Juventude, em nenhum momento tiveram jogos transmitidos pela rede SporTV. Já em relação a TV Brasil, somente o Bahia não participou da programação da rede. Como recordistas, o Corinthians teve 11 partidas televisionadas pelo SporTV, enquanto na TV Brasil os dois times que mais vezes estiveram presentes na tela foram o Flamengo e o São Paulo, totalizando seis vezes cada um. Importante destacar os únicos clubes que tiveram mais

de 9 jogos transmitidos: Flamengo, 14 vezes; Corinthians, 14 vezes; Palmeiras, 12 vezes; São Paulo, 12 vezes. Os quatro clubes coincidem, segundo a pesquisa mais recente da CBF¹⁰, com as quatro maiores torcidas do país, que juntas apresentam cerca de 61% da população que declara torcer para algum clube no Brasil. A margem de erro da amostra utilizada para a pesquisa da Nexus, encomendada pela CBF, é de dois pontos percentuais, com nível de confiança de 95%. Entendemos que a concentração das transmissões em alguns clubes fortalece a familiaridade do público com eles, contribuindo para a consolidação de suas torcidas. Por outro lado, equipes menos transmitidas podem encontrar dificuldades de ampliar sua visibilidade e estabelecer vínculos com torcedores.

Vimieiro et al (2025) indicam uma tendência de despolitização da cobertura das modalidades esportivas de mulheres, mostrando que há uma redução de discussões sobre desigualdades e problemas estruturais.

No longo prazo, as críticas feitas ao jornalismo esportivo de modo geral podem também se aplicar à cobertura das modalidades femininas que, no entanto, devido aos problemas estruturais e violências de gênero, necessitam sobremaneira de narrativas mais politizadas para que essas questões não sejam encobertas pelo domínio de narrativas focadas apenas em torneios e jogos. (Vimieiro et al, 2025, p.22)

A partir dessa reflexão, entendemos que as transmissões do Campeonato Brasileiro Feminino A1 devem ser capazes de ampliar a visibilidade dos jogos, bem como evidenciar e denunciar aspectos relacionados à organização do campeonato.

Considerações finais

Os dados levantados indicam diversos obstáculos à formação e consolidação de uma cultura torcedora em torno do futebol de mulheres. Fatores como a escolha dos estádios, disponibilidade de ingressos e estabilidade do calendário se mostram relevantes para a previsibilidade das partidas. Nesse caso, as transmissões esportivas também ocupam um papel importante na construção de público para a modalidade.

A baixa quantidade de partidas transmitidas, pequeno número de emissoras de TV e a distribuição desigual da exposição midiática entre os clubes produzem

¹⁰ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2025/11/14/pesquisa-da-cbf-mostra-maiores-torcidas-do-futebol-brasileiro-veja-ranking.ghtml>. Acesso em 22/06/2026.

obstáculos adicionais à formação de vínculos entre torcedores, clubes e, principalmente, à competição, limitando o acesso aos jogos e concentrando a visibilidade em poucas equipes. Dessa maneira, pensar o fortalecimento do futebol de mulheres também inclui pensar modelos de transmissão capazes de ampliar a circulação das competições, bem como dos clubes participantes, e favorecer a construção e consolidação de uma cultura torcedora em torno do futebol de mulheres.

Referências

COSTA, Leda; VAZQUEZ, João; AFFONSO, Víctor; BARREIRO, Paula; COSTA, Geovana; SARINHO, Bárbara; QUINTANEIRA, Clara. **Campeonato Brasileiro Feminino A1 2025**: relatório do Observatório Social do Futebol n. 3. Rio de Janeiro, FCS/UERJ, 2026. Disponível em: <https://observatoriosocialfutebol.org/relatorio-brasileiro-feminino-a1-2025/>. Acesso em: 6 de abr. 2026.

Falta de transmissão e de divulgação estão entre as principais barreiras para fãs assistirem futebol feminino. Máquina do Esporte. 17 nov. 2025. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/futebol-feminino/falta-de-transmissao-e-de-divulgacao-estao-entre-as-principais-barreiras-para-fas-assistirem-futebol-feminino/>. Acesso em 22/06/2026.

GOELLNER, Silvana. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira De Educação Física E Esporte, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000200005>

Pesquisa encomendada pela CBF aponta Flamengo como maior torcida do Brasil; veja ranking. O Globo, 14 nov. 2025. Esportes. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2025/11/14/pesquisa-da-cbf-mostra-maiores-torcidas-do-futebol-brasileiro-veja-ranking.ghml>. Acesso em 22/06/2026.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Quase lá: a Copa do Mundo no Itaquerão e os impactos de um megaevento na socialidade torcedora**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 149-184, 2013.

VIMIEIRO et al. **A cobertura rotineira de modalidades esportivas de mulheres em veículos de comunicação brasileiros**. Intexto, Porto Alegre, n. 57, e-145320, 2025.

VIMIEIRO et al. Relatório Técnico - Observatório Marta. **A cobertura de modalidades femininas no jornalismo esportivo brasileiro**. Belo Horizonte, 2025.